Portoghese
Português

# Il Ticino in breve

## Informazioni generali

Repubblica e Cantone Ticino
Dipartimento delle istituzioni

## Advertência

Esta publicação tem por finalidade fornecer apenas informações gerais sobre o cantão Ticino a todas as pessoas que visem aí estabelecer-se.
O conteúdo deste documento não pretende portanto ser completo. De facto, as Chancelarias dos Municípios do cantão Ticino, bem como os numerosos organismos, associações e repartições da Administração cantonal indicados, poderão fornecer informações, esclarecimentos e delucidações e, se necessário e requerido, serviços de consultadoria competentes e personalizados.

Todas as informações foram cuidadosamente verificadas e são consideradas corretas no momento da sua publicação.
Todavia, à luz da elevada quantidade de dados, é possivel que haja alguns erros pelos quais desde já pedimos desculpas.
Os autores deste primeiro documento declinam toda e qualquer responsabilidade no que diz respeito à exatidão, precisão, fiabilidade e integridade dos conteúdos dos sítios internet assinalados.
Todos os dados se referem ao ano de 2012.

## Índice


Introdução 4

**1.** O Ticino em poucas palavras 5

**2.** Estabelecer-se no Ticino 6
Autorizações de permanência 7

**3.** Democracia e federalismo 8/9

**4.** Habitar no Ticino 10

**5.** Língua italiana e convivência 12

**6.** Escola e formação 13

**7.** Integração dos estrangeiros e prevenção da discriminação 14/15

**8.** Trabalhar no Ticino 16

**9.** Economia, impostos e meios de comunicação 17

**10.** Mobilidade 18/19

**11.** Saúde 20

**12.** Segurança social 22/23

**13.** Família 24
Infância e juventude 25

**14.** Religião 26

**15.** Tempo livre e média 27

**16.** Segurança e emergências 28

Bibliografia 29
30 palavras para compreender o italiano falado no Ticino 30
Números úteis 30

# Introdução

Quando no estrangeiro se pensa na Suíça, muitas vezes há quem imagine um país bucólico, rico de lagos de águas cristalinas, florestas de pinheiros, montanhas cobertas por glaciares eternos, valadas cruzadas por pequenos comboios vermelhos, colinas verdes decoradas por edelweisses e chalés em madeira, vacas e cabras livres a pastar, cães São Bernardo por todo o lado, homens a tocar a trompa alpina, a trabalhar numa fábrica de relógios ou num banco, e Heidis loiras que preparam fondue, raclete, rösti ou birchermüsli para os turistas amantes do esqui.
Há também quem pense na Suíça como o país da prosperidade, do dinheiro, do segredo bancário, das ruas pavimentadas a ouro, do chocolate que corre em abundância, do queijo com buracos, dos bunkers militares e dos refúgios antiatómicos, do canivete suíço, da besta, da neutralidade, das fronteiras fechadas, da ordem e da limpeza.
Outros reconhecem-na na cruz suíça, branca sobre fundo vermelho, o símbolo da Cruz Vermelha (sobre fundo branco), na ajuda humanitária, no federalismo ou ainda nos valores que criaram os mitos de Guilherme Tell, de Winkelried, da Elvécia, do General Guisan, dos mercenários, dos guardas do Papa, de Rousseau, de Ursula Andress, de Roger Federer, de Alinghi, de Le Corbusier, dos móveis USM, dos comboios sempre pontuais, dos carros amarelos dos correios, da Crossair e da Swissair. E há também quem ligue a Suíça a lugares como o Cervino, a Jungfrau, a Kapellbrücke de Lucerna, a fossa dos ursos em Berna, a fonte Jet d'eau de Genebra, o Castelo de Chillon, as cascatas do Reno, o São Gotardo, o Fórum de Davos, os luxuosos palace de Zermatt, Gstaad ou Sankt Moritz. E por fim, há quem nos confunda com a Suécia ou com a Suazilândia e nos imagine vestidos como os tiroleses, ricos e barrigudos.

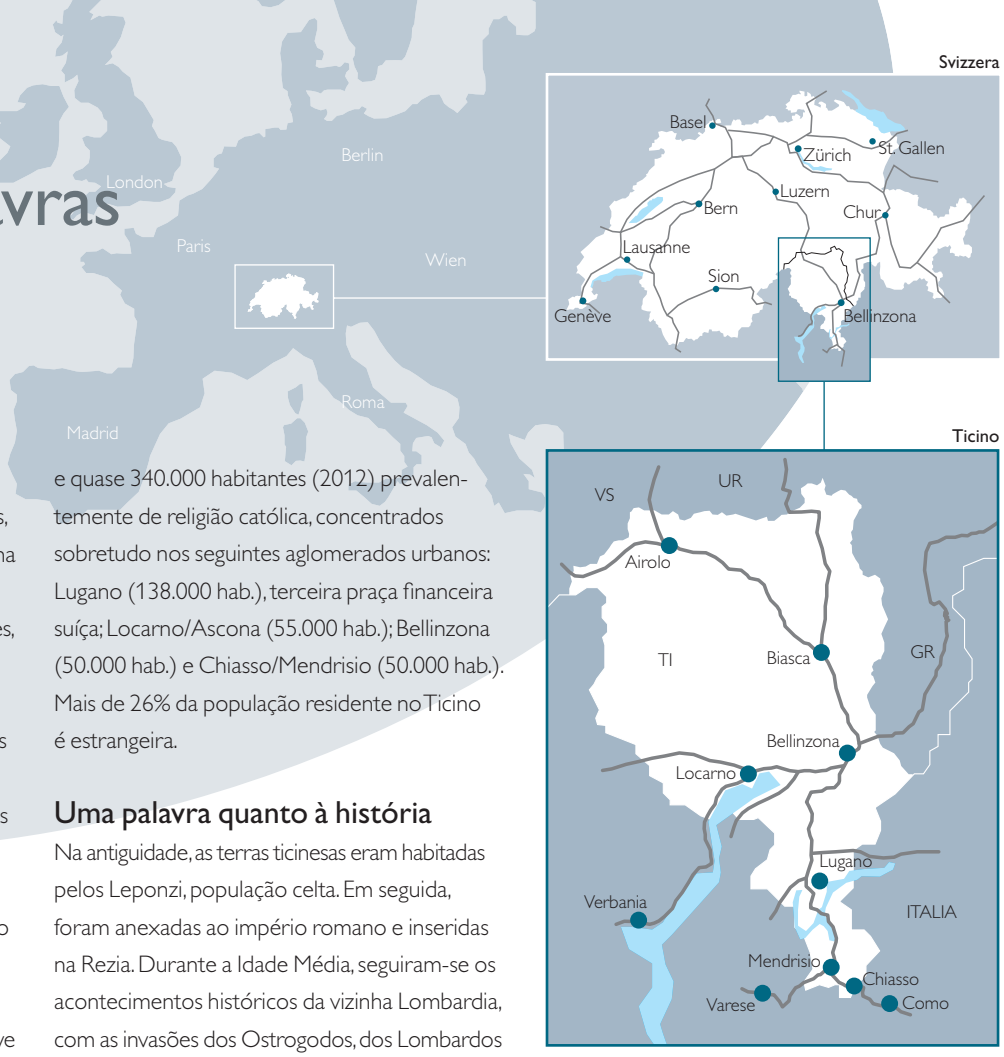
São muitos os estereótipos e os lugares comuns, muitas vezes fruto de pormenores swiss-made, que, no seu conjunto, contribuem para formar a identidade suíça ou pelo menos uma parte da sua complexa realidade, talvez a mais conhecida no estrangeiro. Tais estereótipos, porém, no imediato, não parecem referir-se também ao Ticino. O Ticino é Suiça? Com certeza, tal como a sua língua, o italiano, a sua cultura lombarda, o seu clima mediterrâneo, são parte integrante e indissolúvel da identidade suíça. Muitas vezes, no estrangeiro mas também no resto do país, não é fácil pensar na Elvécia como uma região subtropical, com palmas, agaves, figos da Índia, vinhas, olivais, limoais e temperaturas de Verão acima dos 30°C!
O Ticino participa no mosaico «Suíça» não apenas com a gasosa de Mendrisio e o queijo Zincarlin do Vale de Muggio, mas também com os castelos medievais de Bellinzona, as cavernas conhecidas como splüi do Vale Bavona, as obras de Francesco Borromini, os palácios de Mario Botta em Lugano, o Festival Internacional do Cinema de Locarno, o Teatro Dimitri, os fósseis de dinossauros do Monte São Jorge, as igrejas românicas dos vales, o azeite de Ceresio e o Centro Suíço de Cálculo Científico.
Este, como outros aspetos do Ticino, únicos a nível nacional, contribuem ativamente para o sucesso da tão refinada, conhecida, inovativa e às vezes invejada etiqueta swiss-made.

**«Na Itália, durante os Bórgias, durante trinta anos tiveram guerras, terror, assassínios, massacres: e criaram Michelangelo, Leonardo da Vinci e a Renascença. Na Suíça, tiveram amor fraterno, quinhentos anos de paz e democracia, e o que criaram? Os relógios de cuco.»**
**(fala de Orson Welles no filme «The third man» (1949) de Carol Reed)**

Repubblica e Cantone Ticino
Dipartimento delle istituzioni
Delegato cantonale all'integrazione degli stranieri

A Suíça tem uma fronteira de 346 Km com a Alemanha, 572 km com a França, 734 km com a Itália, 165 km com a Áustria e 41 km com o Liechtenstein. Tem uma superfície de 41.285 km2, dos quais 74,5% são terreno produtivo (30,8% florestas e bosques, 36,9% superfície agrícola útil, 6,8% área habitata) e 25,5% são repartidos entre água e solo inculto ou não produtivo. Os principais aglomerados urbanos são Zurique (aprox. 1.200.000 hab.), Genebra (aprox. 530.000 hab.), Basileia (aprox. 500.000 hab.), Berna (aprox. 355.000 hab.), Lausana (aprox. 335.000 hab.), Lucerna (aprox. 210.000 hab.), São Galo (aprox.150.000 hab.), Winterthur (aprox.140.000 hab.), Lugano (aprox.138.000 hab.). A população residente é de aprox. 8 milhões de habitantes, dos quais 22,8% estrangeiros ( aprox. 1.815.000 hab.). As línguas nacionais são o alemão (63,7%), o francês (20,4%), o italiano (6,5%), o romanche (0,5%). Os principais grupos religiosos são compostos por católicos (41,8%), protestantes (35,5%), muçulmanos (4,3%). (Dados de 2012) Desde 1848, a Confederação Suíça é um estado federal que hoje inclui 26 cantões (20 cantões e 6 semicantões). O Governo é um órgão colegial (Conselho Federal) composto por 7 membros. O parlamento (Assembleia Federal) é constituido por duas câmaras: o Conselho dos Estados (representa os cantões) com 46 membros e o Conselho Nacional (representa o povo) com 200 membros.

# 1 O Ticino em poucas palavras




O clima suave, a vegetação subtropical, a configuração do território, os centros urbanos, a gastronomia, a cultura, a história e a língua italiana diferenciam o cantão Ticino do resto da Suíça. Único cantão situado inteiramente a sul dos Alpes, ao longo dos seus 100 km encontramos uma concentração de todos os tipos de vegetação europeus, desde os líquens nos Alpes aos agaves e palmas nas margens dos lagos.

É composto por duas zonas geográficas principais separadas pelo Monte Ceneri: a zona acima do Ceneri (Sopraceneri) tem uma conformação alpina e é atravessada pelo curso superior do rio Ticino; a zona abaixo do Ceneri (Sottoceneri), pelo contrário, apresenta caraterísticas pré-alpinas e comprende no seu interior o enclave de Campione d'Italia. Terra de cultura italiana mas politicamente suíça, o cantão é uma região moderna e dinâmica atravessada por importantes eixos ferroviários e rodoviários europeus e é facilmente alcançável também de avião.

O Ticino fica no centro da chamada Regio Insubrica, faz fronteira com a Itália e com os cantões Valais, Uri e Grisões. É oficialmente denominado República e Cantão Ticino. A língua oficial é o italiano e a capital é Bellinzona. Juntamente com quatro vales italófones de Grisões constitui a Suíça italiana, tem uma superfície de 2.812 km², equivalente a 6,8% da superfície total da Suíça, e quase 340.000 habitantes (2012) prevalentemente de religião católica, concentrados sobretudo nos seguintes aglomerados urbanos: Lugano (138.000 hab.), terceira praça financeira suíça; Locarno/Ascona (55.000 hab.); Bellinzona (50.000 hab.) e Chiasso/Mendrisio (50.000 hab.). Mais de 26% da população residente no Ticino é estrangeira.

O nome do cantão Ticino (Tesìn ou Tisìn no dialeto ticinês) tem origem no nome do rio Ticino que o atravessa partindo da fonte no Passo da Novena até ao Lago Maggiore. Segundo a Constituição cantonal «o Cantão Ticino é uma República democrática de cultura e língua italianas» (artigo 1 da Const.) e o preâmbulo esclarece que «o povo ticinês» é «fiel à missão histórica de interpretar a cultura italiana na Confederação helvética».

## Uma palavra quanto à história

Na antiguidade, as terras ticinesas eram habitadas pelos Leponzi, população celta. Em seguida, foram anexadas ao império romano e inseridas na Rezia. Durante a Idade Média, seguiram-se os acontecimentos históricos da vizinha Lombardia, com as invasões dos Ostrogodos, dos Lombardos e dos Francos. Estas terras tornaram-se teatro de guerra entre Como e Milão e foram finalmente conquistadas a meio do século XIV pelos Visconti, Duques de Milão, seguidos pelos Sforza. Em 1182 os vales de Blenio e Leventina assinaram o Pacto de Torre, jurando mútua assistência e antecipando o Juramento do Rütli de 1291, o mítico pacto fundador da Suíça. Em seguida, pouco a pouco, a região foi sendo ocupada pelos cantões suíços que visavam o controlo dos passos alpinos, em especial o de São Gotardo.

Em 1512 o território do atual cantão Ticino foi dividido em oito bailiados comuns administrados pelos cantões confederados, que em 1798 foram anexados à República helvética, a qual em 1803 seria desmantelada por Napoleão Bonaparte que a transformou numa Confederação de 19 cantões. Em 1798 alguns membros da República Cisalpina desembarcaram de surpresa em Lugano, mas encontraram a resistência dos Volontari del Borgo, um corpo de guardas constituído entre a população local. Seguiu-se um dia convulsivo de conflitos ao fim do qual os Cisalpinos, apesar de um primeiro sucesso, foram derrotados. Alguns elementos da burguesia mais aberta de Lugano aproveitaram estes eventos para levar a cabo a desejada independência do burgo, com o lema «livres e suíços». Através do Acto de Mediação de 19 fevereiro de 1803 o imperador promoveu a cantões soberanos também os territórios que tinham estado subjudados, como era o caso do Ticino. Bellinzona é capital única e permanente do Ticino desde 1878.

Durante todo o século XIX, o cantão sofreu um grave atraso económico que levou a uma forte emigração para os países europeus e ultramarinos. Foi só graças ao turismo, à abertura da linha ferroviária de São Gotardo e a uma primeira industrialização no início do século XX que a situação começou a mudar.

Na segunda metade do século XX, o cantão afirmou-se como importante praça financeira e de serviços. A fundação da Universidade da Suíça italiana em 1996 representou o ponto máximo desse crescimento económico e cultural. A economia do Ticino é hoje constituída sobretudo por pequenas e médias empresas.

A maior parte da população ativa está empregada no setor terciário (bancos, seguros, comércio, turismo, administração), um terço na indústra e apenas 2% na agricultura.

# 2 Estabelecer-se no Ticino

A Suíça faz parte do Espaço Schengen desde 12 de dezembro de 2008. Para estadias turísticas até três meses, aos cidadãos estrangeiros para os quais o visto é obrigatório (portanto não os cidadãos de um país UE e AELC) é emitido, sob determinadas condições, um visto Schengen válido no inteiro Espaço Schengen. Para entrar na Suíça os cidadãos estrangeiros precisam também de um documento comprovativo de legitimação válido e reconhecido. É também preciso ter à disposição meios financeiros suficientes para a subsistência durante o trânsito ou a estadia, ou que esses meios possam ser legalmente obtidos. A Repartição Federal de Imigração (UFM), as Instituições de Representação da Suíça no estrangeiro e as autoridades cantonais competentes em matéria de imigração podem fornecer informações inerentes às condições gerais de entrada no país. Os cidadãos estrangeiros que tenham entrado legalmente na Suíça com finalidades turísticas, não precisam de autorização de residência se, dentro de um período de seis meses, a sua estadia no Espaço Schengen não ultrapassar os três meses totais. Os estrangeiros com obrigação de visto devem respeitar a duração e a finalidade da estadia indicados no visto.
O estrangeiro que, por motivos graves não possa deixar a Suíça dentro do termo previsto, tem que se notificar imediatamente junto da autoridade municipal e cantonal competente. Qualquer pessoa que aloje estrangeiros recebendo em troca uma remuneração, é obrigada a notificá-lo de imediato às autoridades competentes.

A 21 de junho de 1999 a União Europeia (UE) e a Suíça assinaram numerosos acordos bilaterais, entre os quais o Acordo sobre a livre circulação de pessoas, que entrou em vigor a 1 de junho de 2002. Depois do alargamento da UE em 2004, o acordo foi completado por um protocolo que entrou em vigor em 2006 e que regulamenta a gradual introdução da livre circulação de pessoas também para os cidadãos provenientes da Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Chipre e Malta. Em 2009 os eleitores suíços aprovaram a renovação do Acordo de livre circulação de pessoas e a extensão do mesmo aos cidadãos da Bulgária e da Roménia.

Os cidadãos estrangeiros que não provenham de um país da UE/AELC têm que obter a relativa autorização/seguro de entrada para se poderem estabelecer na Suíça. Dentro de 14 dias da entrada, e antes de começarem a trabalhar, são obrigados a notificar-se junto do serviço regional para estrangeiros competente no seu lugar de residência e devem também notificar-se junto da autoridade municipal. Qualquer mudança de endereço, mesmo dentro do mesmo Município, assim como a partida para o estrangeiro, tem que ser notificada às referidas autoridades. A extensão/renovação da autorização de permanência para estrangeiros deve ser requerida pelo menos duas semanas antes da sua data de vencimento.
→ Ver Informações úteis

## Valores fundamentais, direitos e obrigações

A Constituição Federal suíça define os direitos fundamentais e as regras para a coexistência e a relação com o Estado. Distribui também as competências e as obrigações entre a Confederação e os Cantões. A Constituição Federal aplica-se a toda a Suíça e cada cantão tem uma outra Constituição própria.
O Cantão Ticino atribui grande importância a que a liberdade de cada ser humano e as regras da coexistência sejam mutuamente respeitadas. Isto implica que todos reconheçam os mesmos valores fundamentais, de entre os quais passamos a citar alguns: o respeito e a defesa da dignidade humana; o princípio de que todos são iguais perante a lei; que homens e mulheres têm iguais direitos; que a liberdade do indivíduo é limitada pela liberdade dos outros; que as leis e os regulamentos do Estado devem ser respeitados. Quem vive na Suíça tem também a obrigação de contribuir para as despesas dos serviços públicos, pagar os impostos, estipular um seguro de saúde, pagar as contribuições para a segurança social. Para as crianças existe a obrigação da escolaridade obrigatória.

**A Suíça pretende que os imigrantes, tal como os seus cidadãos, atribuam importância também às relações e às condições sociais e que saibam melhorá-las, conversando com os vizinhos, inscrevendo-se numa associação, participando em manifestações/eventos e hábitos locais, fazendo voluntariado em âmbito cultural, social ou desportivo. E sobretudo tentando conhecer, respeitar e adquirir os princípios e os valores fundamentais do país de acolhimento. Todos os estrangeiros deveriam aprender uma das línguas nacionais. No cantão Ticino todos os recém-chegados deveriam aprender a falar, ler e escrever italiano. Os suíços, pela sua parte, deveriam demonstrar uma correta vontade de abertura no acolhimento dos recém-chegados.**
→ Ver capítulo 7 – Integração dos estrangeiros
p. 14/15

# Autorizações de permanência

## Autoridades competentes para a residência e o domicílio

Para as decisões em matéria de residência e domicílio dos cidadãos estrangeiros, são competentes os respetivos cantões de residência. Em geral, os cantões decidem livremente, de acordo com as leis em vigor, a eventual emissão de uma autorização para estrangeiros.
As autoridades cantonais para a imigração são responsáveis pelo controlo dos residentes estrangeiros. A decisão respeitante ao processo no âmbito de asilo cabe, pelo contrário, à Autoridade Federal e é regulamentada pela lei federal sobre o Asilo (LAsi).
→ Ver Informações úteis

## Regime aplicado aos cidadãos UE/AELC

O Acordo sobre a livre circulação de pessoas e os relativos Protocolos são aplicados aos cidadãos provenientes da UE/AELC para os quais, à diferença dos cidadãos de Estados terceiros, as condições para a obtenção de uma autorização de residência e/ou de trabalho são facilitadas. O direito à livre circulação de pessoas está relacionado com as disposições relativas ao reconhecimento da equivalência dos diplomas profissionais, ao direito de compra de imóveis e à coordenação dos sistemas de segurança social.

## Regime aplicado aos cidadãos de países terceiros

Aos cidadãos de países terceiros (não originários da UE/AELC) aplica-se a Lei Federal sobre os Estrangeiros (LStr) e o Regulamento sobre a admissão, estadia e atividade lucrativa (OASA). A admissão e a concessão de autorizações para estrangeiros provenientes destes países é mais restritiva da que diz respeito aos cidadãos da UE/AELC. A autorização para estrangeiros para realizar uma atividade lucrativa pode ser concedida só se forem respeitadas as disposições relativas ao mercado de trabalho e à referida legislação. Não existe, todavia, um direito à obtenção da autorização.

## Reagrupamento familiar para os cidadãos dos países terceiros

Os cidadãos de países terceiros titulares de uma permissão de domicílio «C», residência «B» e residência temporária «L», assim como os cidadãos suíços, podem pedir o reagrupamento familiar para o cônjuge e os filhos solteiros com menos de 18 anos. As autoridades competentes em matéria de imigração podem autorizar o reagrupamento familiar desde que existam determinadas condições (por exemplo: ter um alojamento adequado, um rendimento suficiente etc...)

## Cidadania suíça

A cidadania suíça pode ser adquirida por filiação, mediante adoção por parte de um cidadão suíço ou de uma cidadã suíça, ou seguindo e completando um procedimento específico. A cidadania suíça implica uma série de direitos e obrigações (por ex. o direito de voto e de elegibilidade, a obrigação do serviço militar). A cidadania pode ser obtida através de um processo de naturalização ordinária ou facilitada. A mudança de domicílio de um cantão para o outro pode ter consequências no pedido de naturalização. Informações suplementares estão disponíveis junto das Autoridades Municipais, da Secção da Populaçao e dos Escritórios do Estado Civil.
→ Ver Informações úteis

### Tipos de autorizações para estrangeiros:

| | |
|---|---|
| **Autorização B:** | de residência |
| **Autorização C:** | de domicílio |
| **Autorização G:** | para fronteiriços |
| **Autorização L:** | para residentes temporários |
| **Autorização F:** | para pessoas admitidas temporariamente |
| **Autorização N:** | para requerentes de asilo |
| **Autorização S:** | para pessoas que necessitam de proteção. |

# 3 Democracia e federalismo

## Acordos internacionais

Membro da ONU e da Associação Europeia de Livre Comércio (AELC), a Suíça enfrenta a política europeia, assim como a política externa em geral, com prudência e pragmatismo. Depois do fracasso de alguns referendos sobre uma possível adesão à União Europeia, a Suíça escolheu uma via bilateral, assinando numerosos acordos que, entre outras coisas, permitem a livre circulação de pessoas, e a adesão aos acordos de associação à normativa de Schegen e Dublim.

A Suíça é um Estado Federal baseado em três níveis institucionais: a Confederação, os 26 cantões que a constituem e os Municípios. Os cantões são autónomos dentro dos limites reconhecidos pela Constituição Federal: cada um tem uma Constituição própria, leis próprias, um Governo próprio, um Parlamento próprio e tribunais próprios. Os Municípios (aprox. 3.000 na Suíça e 150 no Ticino) representam a mais pequena unidade institucional e política e têm uma autonomia estabelecida pelas Constituições dos diferentes cantões. A particularidade da Confederação helvética reside no facto de ser composta por quatro culturas e línguas diferentes: a alemã, a francesa, a italiana, presente apenas no Ticino e em alguns vales do cantão Grisões, e a romanche. Para resistir às tensões e às vicissitudes históricas que atravessaram a Europa nos últimos dois séculos, a Suíça nada mais podia ser do que uma Confederação de estados composta por cantões e organizada como federação, precisamente como se constituiu depois de 1848.

## Federalismo suíço

Como estabelecido pela Constituição, federalismo significa que Cantões e Municípios têm grande autonomia e coordenam as suas funções. Conjuntamente com a Confederação, repartem entre si as competências político-administrativas, entretendo relações de estreita colaboração. Os cantões são livres de legislar em todos os âmbitos não regulamentados pela Constituição Federal.

## Democracia direta

A Suíça tem um sistema de democracia direta especial que se traduz na eleição popular direta de todos os cargos políticos, exceto os membros do Governo Federal, além do direito de referendo, de iniciativa e votação popular a propósito de toda e qualquer alteração da Constituição. O direito de referendo, ou seja uma consulta popular sobre uma decisão do Parlamento, está presente na Constituição suíça desde 1848. Além disso, graças à iniciativa popular, um determinado número de pessoas com direito de voto pode pedir uma votação para alterar ou acrescentar um artigo à Constituição. As petições são um direito reconhecido ao cidadão para se dirigir diretamente às autoridades, podendo ser assinadas também pelos cidadãos estrangeiros. A Suíça tem um sistema multipartidário no qual nenhum partido tem a possibilidade de conquistar a maioria absoluta: o valor do compromisso é portanto essencial no cumprimento da democracia suíça. Também o sistema de votação suíço é único se comparado com o das outras democracias modernas.

## Repartição dos poderes entre a Confederação, o Cantão e os Municípios

| | Parlamento | Governo | Magistratura |
|---|---|---|---|
| Poderes / Funções | **Legislativo**<br>Formular as leis, controlar o Governo e a administração | **Executivo**<br>Aplicar as leis, governar, administrar e representar o Estado na política interna e externa | **Judiciário**<br>Julgar, proferir sentenças, punir, defender |
| Suíça | **Assembleia Federal:**<br>Conselho Nacional (200 membros)<br>Conselho dos Estados (46 membros) | **Conselho Federal**<br>(7 membros eleitos pela Assembleia Federal).<br>O Presidente da Confederação é eleito cada ano pelo Parlamento e escolhido entre os Conselheiros Federais | **Tribunal Federal**<br>(41 membros eleitos pela Assembleia Federal, número variável) |
| Cantão Ticino | **Gran Conselho**<br>(90 deputados) | **Conselho de Estado**<br>(5 ministros) | **Tribunais civis:**<br>Supremo Tribunal de Justiça<br>Julgados de paz<br>Tribunal de primeira instância<br>**Tribunais penais:**<br>Supremo Tribunal de Justiça<br>Tribunal penal<br>Tribunal de primeira instância penal<br>Tribunal dos menores<br>**Tribunais administrativos**:<br>Tribunal administrativo<br>Tribunal dos seguros<br>Tribunal das expropriações |
| Municípios | **Conselho Municipal** | **Câmara Municipal** | |

Os membros da Assembleia Federal, do Conselho de Estado, do Gran Conselho, dos Municípios e dos Conselhos Municipais são eleitos de 4 em 4 anos pelos titulares do direito de voto.

### Condições do direito de voto e de elegibilidade no Cantão Ticino

Para os cidadãos suíços é preciso ter 18 anos e ser domiciliado no cantão há trinta dias. Os estrangeiros no Ticino não têm direito de voto nem de elegibilidade.

# 4 Habitar no Ticino

A maior parte dos residentes do Ticino é composta por inquilinos e mora portanto em apartamentos ou em casas arrendadas. Os anúncios de ofertas de arrendamento (locação) encontram-se sobretudo nos jornais e nos sítios internet especializados.
→ Ver Informações úteis

Independentemente da nacionalidade e do facto de a deslocação ter lugar dentro ou de um cantão ou da Suíça ou de ser para outro país, antes de efetuar a mudança de residência é preciso: notificar-se junto dos Municípios de partida e de chegada (Serviço de controlo de habitantes); informar da mudança de endereço a respetiva Repartição regional de estrangeiros, a Caixa de Previdência e a estação dos correios.

Os suíços atribuem cada vez mais importância à reciclagem dos resíduos. Em muitos cantões, cada cidadão paga uma taxa pela reciclagem, proporcional à quantidade de resíduos depositados nos sacos. O principal benefício desta imposiçao é incentivar o mais possível a separação dos materiais recicláveis, cuja recolha é gratuita. A maior parte dos resíduos urbanos é reciclada, para benefício não apenas do homem mas também de todo o meio ambiente. Entre estes encontramos o papel, o vidro, as garrafas plásticas (PET), as latas, os metais, os restos vegetais. Cada Município tem centros para a recolha separada.
Não são só as economias domésticas privadas a serem envolvidas na reciclagem, mas também as empresas.
→ Ver Informações úteis

É necessário informar ainda o operador da telefonia fixa (anular e ativar respetivamente a ligação telefónica, a linha internet e a TV digital) e a Billag no caso de assinaturas radiotelevisivas. Além disso é preciso pedir ao empregador o dia de licença a que normalmente se tem direito, informar a Secção para a circulação, contatar os professores e as autoridades escolares se se tem crianças em idade escolar.

Antes de mudar para um apartamento ou uma casa é preciso celebrar um contrato de arrendamento. Na maior parte dos casos é necessario pagar uma caução numa conta corrente bancária bloqueada a ser aberta para o efeito. Quem quiser anular um contrato de arrendamento deve respeitar os termos de pré-aviso indicados no contrato.
O locador (senhorio) deve receber a rescisão do contrato um dia antes da data de início indicada na própria rescisão, o que normalmente, no caso de apartamentos, corresponde a três meses.
É possivel interromper previamente o contrato se se apresentar outro inquilino solvente. Em caso de controvérsias com o proprietário (senhorio) durante a locação ou ao fim do período de locação é possivel dirigir-se às autoridades de conciliação responsáveis pela prestação de consultadoria a senhorios e inquilinos em todas as questões relativas às relações de locação.

Para além das despesas com o arrendamento, há ainda as despesas com a energia elétrica, a água, o aquecimento, a televisão via cabo, o estacionamento, a reciclagem dos resíduos. Estas despesas podem ser incluídas pelo proprietário no arrendamento com a indicação «Despesas acessórias».
Todos os que possuem um rádio ou um televisor, um computador, um telemóvel ou outros dispositivos eletrónicos que permitam a receção de rádio e televisão têm que pagar a taxa Billag.

As relações de vizinhança são geralmente disciplinadas pelo regulamento interno do condomínio ou com base nos hábitos. Deve-se prestar particular atenção a evitar barulhos e gritarias, ruídos e sons incómodos - sobretuto à tarde, à noite e nos feriados. É igualmente importante respeitar os turnos na lavandaria, os parques de estacionamento reservados e a limpeza dos lugares comuns (escadas, elevador, garagem, jardim, etc.). Deve-se também tomar atenção aos cheiros da cozinha e aos fumos em caso de churrascos na varanda, à correta reciclagem dos resíduos e ao respeito dos horários de abertura e fecho da porta principal do imóvel.
Se os vizinhos do condomínio perturbarem excessivamente, é possivel dirigir-se às autoridades para fazer valer os próprios direitos. Muitas vezes, eventuais obras de renovação da casa ou de construção num terreno próximo causam incómodos (ruídos, andaimes). Mesmo que sejam excessivos, é preciso tolerá-los e não é possível pedir a eliminação dos mesmos. Se pelo contrário as obras de construção provocarem um dano, é possível pedir, sob determinadas condições, uma indemnização.

Os cidadãos provenientes dos Estados membros da UE/AELC com autorização de domicílio e residência na Suíça têm os mesmos direitos que os cidadãos suíços no que diz respeito à compra de imóveis ou apartamentos residenciais na Suíça para uso privado.

# 5 Língua italiana e convivência

Historicamente, a Suíça formou-se no ponto de confluência de três grandes culturas e línguas europeias: o italiano, o francês (le français) e o alemão (die deutsche Sprache), às quais se deve acrescentar o romanche (rumantsch, romontsch ou rumauntsch), uma das línguas oficiais do cantão Grisões, língua neolatina que, como tal, tem muitas afinidades com o ladino e o friulano - línguas faladas na Itália - e com alguns dialetos lombardos. Consequentemente, a Suíça adotou quatro línguas nacionais, hoje consagradas pela Constituição Federal (art. 4 e 70). No cantão Ticino, assim como nos vales grisoneses de Mesolcina, Calanca, Bregaglia e Poschiavo, a língua oficial e corrente é o italiano. Muitas vezes, na Suíça italiana, entre amigos e familiares utiliza-se também um dialeto lombardo, com numerosas caraterísticas locais. No Ticino, quem frequenta a escola obrigatória aprende em simultâneo a falar e escrever em francês e alemão, um caso único a nível suíço. Nos cantões germanófonos (Suíça alemã) no dia a dia é muito difuso e praticado o suíço-alemão (Schwyzerdütch), um dialeto nem sempre de imediata compreensão para quem estudou o alemão e muitas vezes muito variável de região para região. Na Romândia (Suíça francesa), pelo contrário, perdeu-se o uso dos dialetos locais, exceto em Vaud e nos cantões Friburgo e Jura. O multilinguismo e o multiculturalismo fazem parte do processo de auto compreensão cultural helvético: **a diferença é portanto um dos valores suíços**. Nas últimas décadas, a Suíça, porém, passou de um país com quatro línguas a um país multilingue: o multilinguismo multiplicou-se após a difusão do inglês e pelo facto de numerosos estrangeiros residentes continuarem a falar a própria língua de origem. As línguas faladas na Suíça são hoje mais de 40. Para conhecer os próprios vizinhos de casa, para participar nas atividades da comunidade, compreender as transmissões radiotelevisivas, ler os jornais, procurar um alojamento ou um trabalho, para saber o que as crianças aprendem na escola e para falar com os professores delas, para comunicar melhor com a administração pública e os serviços, para se poder sentir no Ticino como se se estivesse na própria casa e para se informar acerca do Ticino em geral é preciso compreender e falar o italiano e outras línguas nacionais.

→ Ver Informações úteis

A Suíça é um país multilinguístico e multicultural: tem quatro línguas nacionais mas a sua distribuição no território não é homogénea. O alemão é de longe a língua mais falada (64%): em 19 dos 26 cantões da Confederação generalizou-se o dialeto suíço-alemão. O francês (21%) é falado nas regiões ocidentais do país: 4 cantões são completamente francó-fonos, sendo estes Genebra, Vaud, Neuchâtel e Jura. Em 3 cantões fala-se francês e alemão: Berna, Friburgo e Vaud. O italiano (6,5%) é falado no Ticino e em quatro vales do cantão Grisões. O romanche é falado apenas no cantão trilingue Grisões juntamente com o alemão e o italiano. Tal como o italiano e o francês é uma língua com raízes latinas. É falado apenas por 0,5% da inteira população suíça. A língua servo-croata representa, pelo contrário, o maior grupo linguístico estrangeiro. (Dados de 2012)

As administrações municipais, e não apenas elas, fornecem informações acerca das oportunidades para aprender o italiano e outras línguas nacionais.

→ Ver Informações úteis

Os cidadãos suíços sabem quanto é difícil, às vezes, aprender as suas línguas, mas se um cidadão estrangeiro tentar aprender e comprender a língua do lugar onde vive, isso irá facilitar muito as relações, o respeito e a mútua compreensão e conhecimento. Para além dos cursos de língua italiana, há também cursos de socialização, sensibilização e informação sobre costumes, hábitos e instituições locais. Nos primeiros meses de residência no Ticino, para manter conversas difíceis, pode-se recorrer a um intérprete intercultural qualificado.

→ Ver Informações úteis

A inscrição numa associação local constitui uma ótima ocasião para estabelecer novos contatos, pois a maior parte da vida social do Município e do cantão tem lugar nas associações. Em muitos Municípios há associações culturais, desportivas e femininas para os pais ou para os jovens. Também neste caso, a administração comunal fornece informações úteis.

No Ticino há também muitas bibliotecas, municipais ou cantonais, algumas das quais especializadas nas línguas de origem dos recém-chegados, e existem cursos de línguas estrangeiras e atividades culturais e recreativas organizadas pelas numerosas associações de comunidades estrangeiras.

→ Ver Informações úteis

# 6 Escola e formação

A Suíça tem poucos recursos naturais. Deve portanto a sua prosperidade também às capacidades intelectuais da população residente. Portanto confia muito nos elevados níveis da educação pública.

## O sistema escolar suíço

A Suíça tem um sistema escolar altamente descentralizado. As escolas primárias e secundárias são geridas pelos cantões, mas o número de anos de escolaridade obrigatória é comum em todo o país. O sistema está dividido em quatro níveis: pré-escolar (creche e escolas infantis), escola obrigatória (escolas primárias e de segundo e terceiro ciclo), nível superior e formação universitária e contínua.

Para alunos de língua materna não italiana que precisem de um apoio especial, a escola do Ticino oferece cursos de língua italiana e atividades de integração. Estudantes e recém-chegados de idade superior a 16 anos podem beneficiar do programa proposto pelo Pré-estágio de integração.
→ Ver Informações úteis

Stefano Franscini nasceu em Bodio em 1796. Foi eleito Conselheiro federal em 1848. Principal ator da criação do sistema de educação do cantão Ticino, empenhou-se pelo desenvolvimento das primeiras escolas públicas subtraídas à gestão das ordens eclesiásticas. Participou também na fundação de um instituto politécnico federal em Zurique, contribuiu para o estudo da História da Confederação Helvética e pôs as bases do Escritório Federal de Estatística. Sempre graças ao seu empenho nasceu o Arquivo Federal suíço.

## A escola obrigatória

A escola obrigatória dura 9 anos e está dividida em escola primária e de segundo e terceiro ciclo. Embora existam diversas escolas privadas, a maior parte dos alunos frequenta as escolas públicas. A idade mínima para o início da escola elementar varia de cantão para cantão: no Ticino é 6 anos, mas no futuro a obrigatoriedade escolar será antecipada aos 4 anos de idade. Na escola de segundo e terceiro ciclo os alunos recebem uma educação geral básica. Algumas escolas dão uma formação prática que os prepara para o estágio. Outras visam ampliar a cultura geral para permitir o acesso ao nível seguinte. O papel da escola pública é importante também do ponto de vista da integração, pois acolhe 95% dos alunos do país com todas as diferentes condições sociais, linguísticas e culturais que isso implica. País onde se falam quatro línguas nacionais, a Suíça atribui grande importância ao estudo das línguas. Durante os anos da escolaridade obrigatória, os alunos estudam pelo menos uma outra língua nacional: no caso do Ticino são o francês e o alemão, para além do inglês.

## Escolas secundárias

Aos 16 anos, os estudantes que queiram continuar os estudos começam a escola secundária, que dura 3 ou 4 anos: podem fazer um estágio atitudinal como preparação para a entrada no mundo do trabalho ou uma formação que lhes permita continuar com os estudos universitários. O ramo geral da escola secundária oferece uma cultura geral e prepara para o exame nacional que dá direito ao acesso a uma das 10 universidades suíças, entre as quais a da Suiça italiana em Lugano e Mendrisio (Académia de Arquitetura), ou a um dos dois politécnicos federais (Lausana e Zurique). No fim do período de estágio os aprendizes obtêm um Atestado Federal de capacidade, reconhecido em todos os cantões.

## Formação universitária contínua

Muitos continuam a própria formação inscrevendo-se numa universidade ou numa escola universitária profissional. Para além disso, são muitos os cursos de reciclagem profissional e de especialização oferecidos por instituições privadas ou por associações sindicais e profissionais. Universidades e outros institutos superiores oferecem também cursos de formação contínua.

O Ticino tem um sistema universitário que comprende as faculdades de Economia, Ciências da Comunicação, Arquitetura, Informática e de Teologia. Há também a Escola Universitária Profissional da Suíça Italiana (SUPSI) que oferece uma formação com orientação prática. Importantes centros de pesquisa são o Instituto CIM (Computer Integrated Manufacturing) da Suíça Italiana, o Centro Suíço de Cálculo Científico, o Instituto Dalla Molle para a inteligência artificial e o Instituto de Pesquisa em Biomedicina.

# 7 Integração dos estrangeiros e prevenção da discriminação

Também no Ticino a presença de estrangeiros (mais de 26% da população residente) é um dado adquirido, independentemente da sua composição, do seu número e da sua perceção. A integração é portanto uma necessidade que se impõe quer à populaçao suíça quer à estrangeira e pressupõe a vontade de acolher por parte de quem acolhe e a vontade de se inserir na nova sociedade por parte de quem chega.
A coexistência, a compreensão, a tolerância e o mútuo respeito entre culturas diferentes são pressupostos indispensáveis para o desenvolvimento social, cultural e económico da sociedade e baseiam-se em valores fundamentais consagrados pela Constituição Federal.

Com a Lei sobre os estrangeiros que entrou em vigor em 2008, e a Lei sobre a integração dos estrangeiros, pela primeira vez foram consagrados na legislação os objetivos da política suíça em matéria de integração. No Ticino a ação de promoção da integração dos estrangeiros e da prevenção da discriminação é estabelecida pelo art. 2, letra d) da Lei de aplicação da legislação federal em matéria de estrangeiros (1998). Por seu lado, o cantão instituiu a figura do Delegado cantonal para a integração dos estrangeiros e constituiu a Comissão cantonal para a integração dos estrangeiros. Há também numerosas comunidades e associações de estrangeiros que colaboram com o Delegado cantonal para promover conjuntamente a integração dos seus membros através de atividades e eventos.
A lei penal contra a discriminação racial, o artigo 261bis do Código penal suíço, são um importante instrumento na luta contra o racismo na Suíça.
→ Ver Informações úteis

A comunidade mais forte de estrangeiros residentes no Ticino é a italiana, cerca de 16% da população, seguida pela comunidade dos cidadãos originários dos Balcãs (aprox. 3%) e de Portugal (aprox. 2,5%). A maior parte dos estrangeiros que moram no Ticino provêm do continente europeu: apenas 2% chega da África, Ásia e Américas. Às vezes, porém, por causa de notícias chocantes referidas pelos média, a perceção dos cidadãos nem sempre corresponde aos números reais.
No Ticino, sobretudo nas regiões de Locarno e do Lago de Lugano, há também uma forte presença de cidadãos germanófonos, em especial suíços e alemães, muitas vezes idosos abastados atraídos mais pelo clima e pela paisagem do que pela cultura e língua locais. Para além disso, todos os dias dezenas de milhares de italianos fronteiriços entram no cantão para trabalhar.
Por fim, em Chiasso encontra-se um dos quatro Centros de Registo para os requerentes de asilo da Repartição Federal da Imigração.

Na Suíça, como em toda a Europa, a população envelhece e há escassez de mão de obra.
Sem o trabalho dos imigrantes, também no Ticino o desenvolvimento de inteiros setores da economia estaria ameaçado. Muitos serviços e empresas não poderiam funcionar sem o indispensável contributo deles. A presença estrangeira no Ticino é uma realidade secular: em 1880 os estrangeiros representavam 16% da população e, em 1914, 28%. Em seguida, diminuíram durante a crise económica e a Segunda Guerra Mundial, para aumentarem depois até 1970. As empresas do Ticino enfrentam há dezenas de anos o problema da escassez de mão de obra que o normal andamento da população local não consegue satisfazer.

Federalismo, autonomias comunais e democracia direta caraterizam a estrutura política suíça. Assim, há mais de uma resposta aos desafios da integração que as instituições enfrentam a nível cantonal, por exemplo nas escolas ou na vida profissional. A tradicional autonomia local faz portanto com que a integração passe antes de mais nada pelas comunidades locais.

A Suíça é um país pequeno, densamente povoado, com infraestruturas bem desenvolvidas e com grande parte da população com elevados padrões de vida, onde, graças à migração global, chegam pessoas com diferentes hábitos e conceções de vida. Línguas, culturas, costumes, hábitos e religiões diferentes encontram-se, constituindo portanto o grande desafio para uma boa coexistência. Uma imigração cuja taxa de emprego permaneça baixa por causa das dificuldades de integração no mercado do trabalho, não leva a soluções. A integração deve portanto permitir também a participação dos imigrantes na vida económica, social e cultural. Mas assim se supõe que os estrangeiros estejam dispostos a integrar-se e que a população suíça dê provas da sua abertura para com eles. A integração precisa da participação de todas as forças da sociedade: Confederação, Cantões, Municípios, parceiros sociais, ONG e organizações de estrangeiros. A integração deve proporcionar o sentimento de viver em harmonia com a sociedade de acolhimento: integração significa adotar a cultura do país de acolhimento embora mantendo as próprias raízes; significa trazer o próprio empenho, participação e riquezas. Integração significa portanto fazer parte de um conjunto, numa base de igualdade com os autóctones.

# 8 Trabalhar no Ticino

A economia suíça baseia-se numa produção de qualidade e numa mão de obra altamente qualificada. As áreas económicas mais importantes compreendem os bancos, os seguros, o turismo, o comércio, a microtecnologia, o hi-tech, a biotecnologia, a farmacêutica e a construção. O setor dos serviços abrange o maior número de empregados. No Ticino, os principais setores económicos são o financeiro, fiduciário, o dos seguros, o comercial, o biotecnológico, o da construção e o do turismo. A maior parte dos trabalhadores residentes na Suíça opera em pequenas e médias empresas.

Os suíços trabalham muito: a média é de 41,6 horas semanais para os trabalhadores a tempo inteiro, os quais têm direito a pelo menos 20 dias de férias por ano. A estes, acrescentam-se 8 ou 9 dias de feriados públicos, consoante os cantões. As greves são raras e os níveis de absenteísmo reduzidos ao mínimo. Pelo contrário, as diferenças salariais, comparando níveis equiparáveis, podem variar de região para região. Na Suíça não existe o salário mínimo estabelecido pela lei: normalmente é concordado entre o empregador e o trabalhador. Em muitos setores, por exemplo no da hotelaria ou nalguns ramos da construção civil, existem contratos coletivos de trabalho que prevêm condições de trabalho e de salários mínimos obrigatórios. Para os outros setores profissionais, no âmbito das medidas integrativas ao Acordo sobre a livre circulação de pessoas entre a Suíça e a União Europeia, foram introduzidos contratos normais de trabalho que prevêm salários mínimos obrigatórios, como no setor da economia doméstica, dos call center ou dos salões de beleza. O salário estabelecido no contrato é bruto, e daí são detraídos os contributos dos seguros sociais obrigatórios como AVS, AI, Fundo pensões, seguros contra acidentes e desemprego. O trabalho ilegal é proibido e punido. Numerosos sindicatos operam a favor dos trabalhadores em caso de problemas no trabalho, e não só.

→ Ver capítulo 12 – Seguros sociais p. 22
→ Ver Informações úteis

Para trabalhar e viver na Suíça é preciso possuir uma autorização válida, seja de estadia seja de trabalho, cujas modalidades de obtenção variam em função da nacionalidade dos requerentes. Os direitos e as obrigações dos empregadores e dos trabalhadores são estabelecidos pelo Código das obrigações, pela Lei Federal sobre o trabalho (proteção dos trabalhadores), e pelos relativos despachos normativos, nos quais é regulada também a duração máxima da semana de trabalho e a duração do descanso. Normalmente, as relações de trabalho começam com um período de prova, durante o qual se aplicam prazos de rescisão breves. Depois do período de prova, o contrato pode ser rescindido consoante o prazo nele estabelecido. As trabalhadoras têm direito a uma licença de maternidade retribuída de pelo menos 14 semanas.

→ Ver capítulo 2 – Estabelecer-se no Ticino p. 6

Em caso de despedimento, aconselha-se vivamente a inscrição no Centro de Emprego da respetiva região inclusive já durante o período de pré-aviso. No Ticino, as vagas são normalmente publicadas nos jornais ou na internet; também as relações pessoais detêm um papel importante na procura de um trabalho. Os trabalhadores por contra de outrém com menos de 65 anos de idade, são obrigatoriamente cobertos por um seguro contra o desemprego. Para reivindicar o direito ao subsídio de desemprego, os trabalhadores têm que ter trabalhado pelo menos doze meses durante os últimos dois anos, ser residentes na Suíça e possuir uma autorização de trabalho. Graças ao Acordo sobre a livre circulação de pessoas, são reconhecidos também períodos de contribuição acumulada num país UE/AELC.

→ Ver capítulo 2 – Estabelecer-se no Ticino p. 6

Muitos jovens, no final da escolaridade obrigatória, frequentam um estágio (formação profissional básica), recebendo assim uma formação prática e frequentando uma escola profissional. Juntamente com a formação profissional, podem também adquirir uma maturidade profissional. São várias as instituições que oferecem também oportunidades de formação para adultos. Na Suíça, os empregadores atribuem grande importância às qualificações educativas e aos atestados de trabalho. A Repartição federal para a formação profissional e da tecnologia é responsável pela equivalência das qualificações educativas e dos certificados adquiridos no estrangeiro no inteiro setor da formação profissional e das escolas superiores especializadas. Para os diplomas universitários, as profissões sanitárias (académicas e não), há outras instituições competentes.

→ Ver Informações úteis

## Dias feriados no Ticino:

Dia de Ano Novo (01.01)
Epifania (06.01)
São José (19.03)
Segunda-feira de Páscoa
Dia do trabalhador (01.05)
Ascensão
Segunda-feira de Pentecostes
Corpus Domini
São Pedro e São Paulo (29.06)
Festa nacional suíça (01.08)
Nossa Senhora da Assunção (15.08)
Dia de Todos os Santos (01.11)
Imaculada Conceissão (08.12)
Natal (25.12)
Santo Estêvão (26.12)

# 9 Economia, impostos e meios de comunicação

Não dispondo de recursos minerais e tendo uma superfície limitada, a Suíça deve a sua prosperidade ao comércio com o estrangeiro. O mercado interno relativamente modesto levou os produtores suíços a dirigirem-se além-fronteiras para garantirem o rendimento dos investimentos efetuados.
A Suíça importa matérias-primas e exporta bens de elevada qualidade: abunda em pequenas e médias empresas, geralmente com menos de 250 empregados a tempo inteiro, os quais representam cerca de dois terços da mão de obra total. A maior empresa suíça é a Nestlé, o mais importante grupo alimentar do mundo.
→ Ver Capitulo 7 – Trabalhar no Ticino p. 14

Quase todos os Municípios do Ticino dispõem de Correios. Para as cartas, a correspondência é dividida em A (prioritária) e B. As encomendas, pelo seu lado, são divididas em Priority e Economy. Os custos variam em função do formato, do peso e da celeridade de entrega escolhida. Nos Correios podem-se efetuar também pagamentos ou operações financeiras graças aos serviços oferecidos por PostFinance. A pedido, em caso de ausência momentânea, o correio e as encomendas podem ficar armazenados nos Correios, os quais devem ser imediatamente informados em caso de mudança de endereço.

## Bancos, turismo e comércio

Para além das montanhas, do chocolate e do queijo, a imagem que instintivamente ocorre quando se pensa na Suíça está certamente ligada aos bancos. Os bancos são os principais atores da praça financeira helvética, cuja atividade privilegiada é a gestão de patrimónios. O setor financeiro é de importância fundamental: contribui em mais de 11% para a criação do valor da economia suíça. Mais de 6% da população trabalha em bancos, seguros e outros institutos financeiros. Os principais pólos financeiros são Zurique, Genebra, Ticino e Basileia. Contas à ordem ou a prazo podem ser abertas nos bancos ou nos Correios, os quais, sob determinadas condições, concedem até mesmo empréstimos. Em mais de 60.000 caixas automáticas pode-se retirar dinheiro líquido e efetuar operações bancárias. Os principais cartões de crédito são aceites em toda a parte, inclusive no Ticino.

Outro setor fundamental para a economia suíça é o do turismo, e em particular modo o da hotelaria e restauração onde tradicionalmente trabalham muitas pessoas de origem estrangeira. O Ticino, e sobretudo as regiões de Locarno/Ascona e Lugano, são um dos principais destinos turistícos do país.

No Ticino geralmente as lojas estão abertas a partir das 8:00 até às 18:30, exceto às quintas-feiras, dia em que permanecem abertas até às 21:00. Aos sábados nunca fecham antes das 17:00. Alguns centros comerciais, pequenas lojas de bairro e muitas estações de serviço beneficiam de derrogações que lhes permitem ficar abertos até altas horas da noite aos domingos ou durante os feriados.
→ Ver Informações úteis

## Impostos e declaração de impostos

Cantão e Município aplicam impostos sobre o rendimento e sobre o património de quem tem residência ou domicílio no Ticino. Para além disso, é cobrado o imposto federal direto para a Confederação. Os trabalhadores estrangeiros sem autorização de domicílio estão sujeitos à retenção na fonte aplicável aos rendimentos derivantes da atividade de trabalho.
Através da retenção na fonte, o imposto é detraído diretamente do salário pelo empregador. São sujeitas a imposto também as prestações obtidas por uma entidade de seguros que substituam o pagamento do salário como é o caso das prestações de seguros contra o desemprego. Todos os anos é preciso preencher uma declaração de impostos. Os Municípios são responsáveis pelo envio das declarações e pela cobrança dos impostos cantonais e municipais. Muitas entidades públicas e privadas assim como os sindicatos podem ajudar no preenchimento das declarações. Informações adicionais estão disponíveis no Município de residência.

## Meios de comunicação

Os novos meios de comunicação como a internet e a telefonia móvel estão generalizados por toda a Suíça e beneficiam de uma ótima cobertura.
A rede fixa e a rede móvel são geridas por alguns operadores em todo o país. Numerosas empresas propõem produtos de telefonia.
É também possível utilizar internet para telefonar. A maior parte das habitações recebe programas radiofónicos e de televisão via cabo. Muitas vezes, para receber programas de países extraeuropeus é preciso dispor de uma antena parabólica.
A receção de radiodifusão, mesmo via móvel ou internet, é paga: é preciso inscrever-se na Billag SA, empresa responsável pela cobrança da taxa e também pela realização de controlos regulares.
→ Ver Informações úteis

# Mobilidade

10

Na Suíça a condução é pela direita e vige a regra da precedência à direita. Nas autoestradas, o limite de velocidade é de 120 km/h, nas vias rápidas é de 100km/h, nas estradas cantonais de 80km/h, nas localidades de 50km/h e em algumas zonas residenciais é de 30km/h.
O limite da taxa de alcoolemia ao volante é 0,5 por mil. Para algumas profissões, como por exemplo a de motorista profissional, vige a tolerância 0. Nas estradas estreitas, quando vários veículos se encontram, o veículo que sobe tem precedência para com o que desce.
O cinto de segurança é obrigatório nos bancos da frente e de trás e o uso do telemóvel ao volante é formalmente proibido.

A Suíça possui uma das mais amplas redes de transportes públicos do mundo. Comboios, elétricos, metros e autocarros circulam com uma elevada frequência e cobrem o território inteiro. No Ticino, há a tendência para se privilegiar o automóvel, quer por causa da configuração natural do cantão, quer por causa da oferta às vezes limitada e de certos hábitos consolidados.

## Meios públicos de transporte

Os aglomerados de Lugano, Locarno, Mendrisio/Chiasso e Bellinzona oferecem numerosas linhas de autocarro urbanas e suburbanas com um ótimo serviço diário, frequente e regular, geralmente das 6:00 até cerca às 23:45. Os Municípios mais periféricos e os vales do Ticino são ligados aos pólos urbanos graças aos serviços da AutoPostale Svizzera SA e de outras empresas privadas de transporte.
O serviço ferroviário metropolitano TiLo garante também, com periodicidade de 30 minutos, as ligações entre Airolo/Biasca e Chiasso/Como (S10), entre Chiasso e Milão (S11), entre Castione--Arbedo/Bellinzona e Locarno (S20) e entre Castione-Arbedo/Bellinzona e Luino/Aeroporto de Malpensa (S30). A estrada S60 (FLP) liga Lugano a Ponte Tresa e os comboios regionais FART ligam Locarno a Domodossola.
Os comboios da CFS (Caminhos de ferro federais suíços) atravessam o Ticino e ligam-no diretamente às principais cidades suíças e europeias. O aeroporto de Lugano (em Agno) permite ao Ticino fazer parte da rede aérea intercontinental graças às ligações com os pólos de Genebra, Zurique e Roma.
No Lago Maggiore e em Lugano existem numerosas linhas de navegação. Para alcançar muitas das montanhas do Ticino, assim como algumas aldeias isoladas, é possível usar os funiculares, os teleféricos, as telecabines e as telecestas e uma linha de caminho de ferro de cremalheira.
→ Ver Informações úteis

A assinatura «Arcobaleno» (Arco-íris) permite a livre circulação em todos os meios públicos da comunidade tarifária do Ticino. Com a assinatura «Metà prezzo» (Metade do preço), é possível utilizar todos os meios públicos suíços a metade do preço. Nas estações ferroviárias estão disponíveis vários tipos de descontos e de assinaturas para crianças, jovens, estudantes, famílias e pessoas idosas. Muitos Municípios oferecem também condições de favor para assinaturas e bilhetes diários.
→ Ver Informações úteis

## Carta de condução

Para conduzir na Suíça é preciso ter uma carta de condução (para o condutor) e uma licença de circulação (para os veículos a motor). Os automobilistas podem utilizar a carta de condução estrangeira para as categorias de veículos indicadas na própria carta apenas nos primeiros 12 meses de estadia na Suíça (com autorizações B ou C). Para tal, é preciso ter feito 18 anos. Após o vencimento dos 12 meses, o cidadão tem que requerer a carta de condução suíça; a carta de condução estrangeira deve ser registada junto da Secção para a circulação em Camorino e o cidadão estrangeiro receberá uma carta suíça. Para os cidadãos UE/AELC, ao contrário de para quem é originário de Estados terceiros, não são necessários exames de condução de controlo. Quem não possui carta de condução, deve frequentar uma escola de condução e fazer um exame teórico, que pode ser feito apenas numa das três línguas nacionais (italiano, francês e alemão), e um exame prático.

→ Ver Informações úteis

## Veículo

Um veículo importado deve ser imediatamente comunicado à alfândega no momento da sua entrada na Suíça. Até um ano a partir da data da sua entrada (autorização B ou C), o cidadão estrangeiro tem que equipar o veículo com matrículas e certificados de circulação suíços. Antes da concessão das matrículas, o veículo tem que passar por um atento teste técnico. Todos os detentores de um veículo a motor devem subscrever uma apólice de seguro de responsabilidade civil (RC) que indemniza os danos causados pelo contratante a terceiros. É preciso pagar uma taxa anual de circulação estradal. O seguro contra todos os riscos («Casco») não é obrigatório, mas indemniza os danos causados ao próprio veículo. Circular nas autoestradas suíças (A2 e A13 no Ticino) implica o pagamento de uma taxa fixa anual em forma de selo (vignetta) que deve ser afixada obrigatoriamente no pára-brisas do veículo. Os parques de estacionamento são geralmente a pagamento. As zonas com linha azul são gratuitas mas a tempo limitado e requerem um disco horário no pára-brisas. Para circular de bicicleta não é preciso selo (vignetta), mas o capacete de proteção é fortemente recomendado assim como um adequado sistema de iluminação.

→ Ver Informações úteis

# Saúde 11

O Ente Hospitalar Cantonal ticinês destaca-se pela pluridisciplinariedade e qualidade da sua oferta sanitária, o que permite aos pacientes encontrarem especialistas de várias disciplinas numa única estrutura. A presença de seis estruturas no inteiro território garante também uma oferta hospitalar global e próxima, independentemente do lugar onde que são requeridos os serviços. No Ticino há também clínicas privadas especializadas de alta qualidade, numerosas casas de repouso para idosos, institutos e estruturas para pessoas com deficiências mentais e psíquicas, e serviços de assistência ao domicílio.
→ Ver Informações úteis

A promoção da saúde visa conservar e aumentar o potencial de saúde da população. Os três setores clássicos da promoção são a atividade física, a alimentação e o tempo livre. Higiene e promoção da saúde são as tarefas principais da saúde pública. A Confederação dedica-se, entre outras coisas, à luta e à prevenção das doenças infeciosas e trata dos seguros sociais, da investigação e da proteção do meio ambiente. Os cantões garantem à população a cobertura sanitária e os tratamentos, enquanto os Municípios são responsáveis pela higiene a nível local. Os cantões e os Municípios organizam também diversos serviços médicos como por exemplo, médicos cantonais, médicos e dentistas escolares, serviços sócio-sanitários e sócio-psiquiátricos.

Na Suíça, cada cidadão escolhe o seu próprio médico pessoal (médico de família) que constitui o primeiro ponto de referência ao qual se dirigir para todos os problemas de saúde, mesmo em casos de emergência. Em geral, as pessoas não se dirigem diretamente ao hospital. Caso não haja uma língua comum entre o paciente e o médico, para poder manter conversas especialísticas aconselha-se levar consigo um intérprete qualificado.
→ Ver Informações úteis

Todas as pessoas residentes na Suíça devem estipular um seguro de saúde dentro de três meses da sua chegada. O seguro de saúde é obrigatório e garante a todos o acesso à assistência médica completa e de boa qualidade no próprio cantão. A seguradora pode ser escolhida livremente por entre as quase 90 caixas de previdência autorizadas a fornecer prestações de seguros de saúde obrigatórias. As caixas de previdência são obrigadas a fazer o seguro ao interessado independentemente da sua idade e estado de saúde, sem reservas nem listas de espera. As crianças devem ser seguradas dentro de três meses do nascimento. Quem residir na Suíça temporariamente pode estar isento da obrigação de seguro se dispuser de um seguro para a assistência médica que ofereça uma cobertura de prestações pelo menos equivalentes às das caixas suiças.

O seguro de saúde (LAMal) cobre os custos de doença, de maternidade e, se não estiver prevista pelo empregador, de acidente. Quem trabalha pelo menos oito horas por semana tem obrigatoriamente que ter um seguro contra acidentes não profissionais (LAINF). O seguro obrigatório cobre os custos dos tratamentos médicos ambulatoriais fornecidos pelos médicos e cobre também os medicamentos prescritos, a hospitalização nas secções não privadas dos hospitais do próprio cantão de residência ou, se necessário ou em caso de emergência, em hospitais fora do cantão.
Para além disso, são incluídas as prestações de ajuda e prestações ao domicílio (Spitex), os custos de clínicas de tratamentos e os custos de reabilitação médica. Os tratamentos dentários são incluídos no seguro obrigatório só se ligados a doenças graves. As despesas dentárias devem portanto ser pagas autonomamente. Além da cobertura básica obrigatória, é possível estipular seguros complementares não obrigatórios que cubram, por exemplo, os custos de um maior conforto durante a internamento num quarto privado ou semi privado em hospitais e em clínicas. Os medicamentos com prescrição obrigatória são fornecidos diretamente pelo médico ou podem ser retirados na farmácia. Outros medicamentos podem ser encontrados também nas ervanárias.

O prémio do seguro de saúde varia em função da caixa e do lugar de domicílio. Beneficia de uma redução do prémio quem decidir limitar a escolha de médicos ou hospitais, ou aumentar a franquia. Os segurados com condições económicas comprovadamente modestas têm direito a uma redução do prémio. Normalmente as caixas de previdência reembolsam os tratamentos prestados ou prescritos pelos médicos, os quais devem informar os seus pacientes acerca das prestações não reembolsáveis.
→ Ver Informações úteis

ALA NORD
Chirurgia
Camere 243-2

# Segurança social

12

A segurança social é um elemento determinante do Estado suíço. No quadro desta segurança, o **sistema dos três pilares**, ancorado na Constituição, garante a própria previdência pessoal e profissional, assim como a dos familiares em caso de velhice, invalidez ou falecimento. Os seguros sociais são financiados com os contributos dos seguros de saúde, dos empregadores, da Confederação e dos cantões.

Os indigentes são ajudados pela assistência pública (assistência social). Depois de uma atenta análise e da verificação da sua situação pessoal, recebem o mínimo vital e um seguro de saúde. Os interessados recebem também conselhos sobre como superar o mais rapidamente possível essa fase crítica para se tornarem mais responsáveis pelo seu próprio destino e pelas próprias escolhas. Para além da assistência social do Estado, há muitas instituições de utilidade pública que apoiam as pessoas necessitadas intervindo e ajudando materialmente. Este apoio não substitui contudo a assistência social pública. Em muitos Municípios há também a possibilidade de obter informações adicionais junto dos balcões Laps (Lei sobre a harmonização e a coordenação das ajudas sociais) e de apresentar um pedido para ajudas sociais. Informações gerais estão disponíveis em todos os Municípios de residência.

O sistema dos três pilares está alicerçado nas seguintes bases: a previdência estatal (primeiro pilar), a profissional (segundo pilar) e a privada (terceiro pilar). O objetivo destes pilares é manter o padrão de vida habitual mesmo em caso de velhice, invalidez e falecimento, para si mesmos ou para os familiares em vida.
No **primeiro pilar** encontramos o seguro velhice e de vida (AVS) e o seguro de invalidez (AI). Quem residir ou trabalhar na Suíça fica automaticamente sujeito aos seguros AVS e AI.
Os contributos são detraídos diretamente do salário, do rendimento empresarial ou do próprio património. Podem requerer um subsídio AVS (segurança social) os homens com mais de 65 anos e as mulheres com mais de 64 anos (dados de 2012).

A AVS é o fulcro do sistema suíço dos seguros sociais e prevê o pagamento de duas pensões principais: uma para as pessoas que atingiram a idade da reforma, outra para os familiares do segurado em caso de morte deste. O subsídio de velhice garante a independência financeira aos segurados que se retiraram da vida profissional. O subsídio de morte visa impedir que, à dor provocada pelo falecimento de um dos pais ou do cônjuge, se junte uma situação financeira de precaridade. Este subsídio é pago aos viúvos se estes tiverem filhos ou se a viúva tiver mais de 45 anos e se tiver estado casada durante pelo menos cinco anos. Um subsídio cabe aos órfãos até aos 18 anos ou mesmo até aos 25, caso não tenham acabado de estudar.
O subsídio de invalidez é pago às pessoas que, por doença, acidente ou doença congénita, possuam uma invalidez de pelo menos 40%.
A fim de assegurar as necessidades vitais dos beneficiários do primeiro pilar, existem as prestações complementares aos seguros AVS/AI.

A previdência profissional obrigatória (LPP) representa o **segundo pilar**. Conjuntamente com o primeiro pilar, a previdência profissional (caixas de aposentações) visa garantir a manutenção do padrão de vida habitual durante a velhice, em caso de invalidez ou falecimento. Todos os trabalhadores assalariados já segurados no primeiro pilar e que ganhem mais de 20.880 SFr (dados de 2012) por ano têm obrigatoriamente que ser segurados. Pelo contrário, as pessoas que exerçam uma atividade lucrativa independente fazem o seguro apenas por opção própria. Consoante o regulamento da própria caixa de aposentações e as condições do próprio empregador, quem o desejar pode requerer uma reforma antecipada. O **terceiro pilar** é constituído pela previdência individual (poupança obrigatória) e serve para garantir o padrão de vida desejado por cada cidadão. A previdência privada articula-se em previdência obrigatória (pilar 3a) e previdência livre (pilar 3b). A Confederação apoia o pilar 3a com medidas de política fiscal e promoção da propriedade habitativa. Bancos e companhias de seguros privadas oferecem oportunidades adicionais de previdência pessoal.

Os subsídios do seguro de maternidade cabem às mulheres que, durante os nove meses antecentes ao nascimento, tenham estado cobertas pelo seguro AVS e que tenham trabalhado por um período de pelo menos cinco meses. O subsídio é pago durante 14 semanas após o nascimento. O abono de família ordinário contribui para pagar parte das despesas financeiras de todas as famílias. Para os adolescentes e os jovens adultos que estão a estudar são previstos abonos para a formação. Os contributos são financiados pelo empregador que se encarrega do pagamento. Para as famílias com filhos até 3 ou 15 anos e com rendimentos insuficientes existem os «abonos de primeira infância» e ainda os «abonos adicionais».

Por seu lado, a assistência social garante a subsistência às pessoas que se encontrem em graves dificuldades financeiras, encoraja a sua independência material e pessoal e promove a sua inserção social e profissional. A assistência social intervém independentemente das causas que a tornem necessária. Normalmente, a assistência social inclui uma avaliação detalhada da situação do requerente e em conjunto com o interessado é elaborado um plano de assistência individualizado e adequado em função da situação.

# Família

13

A família é hoje definida como uma comunidade de vida fundada na relação entre pais e filhos. É um lugar privilegiado de acolhimento que garante amor, apoio e proteção, um ponto de referência para todos os seus membros. A família é um elemento fundamental da sociedade, uma realidade afetiva, educativa, cultural, económica e social. Um lugar de encontro, de aprendizagem, de diálogo, de respeito recíproco, de transmissão de valores e de solidariedade entre gerações. Cada indivíduo adquire as primeiras experiências sociais em família, a qual deve oferecer um potencial de desenvolvimento dos recursos indispensáveis para a vida, como o apoio, o encorajamento recíproco, a divisão das responsabilidades, a promoção da autonomia. Nem sempre todas as culturas de origem dos cidadãos estrangeiros estabelecidos no Ticino têm a mesma conceção ocidental da família, da igualdade entre os sexos e da educação dos filhos: embora mantendo usos e costumes de origem dentro da família, é desejàvel que todos os seus membros tenham oportunidade de se confrontarem abertamente com os princípios e os valores do país de acolhimento não só através do trabalho e da escola, mas também frequentando cursos de língua italiana e de sensibilização para o nosso sistema, cursos para mães com crianças de idade pré-escolar ou participando em associações e eventos.

Em caso de falecimento, um médico deve preencher a declaração de óbito.
Os falecimentos no hospital são comunicados diretamente pela entidade hospitalar.
Nos outros casos, cabe aos familiares comunicá-lo ao Município, levando consigo a declaração de óbito do médico. Os Municípios fornecem informações sobre os vários tipos de sepultura possíveis e sobre processo a seguir. Caso se deseje uma cerimónia religiosa, a mesma deve ser organizada autonomamente. Para as comunidades de fé não cristã existem um cemitério muçulmano e um hebraico, ambos em Lugano.

Na Suíça todos os homens e todas as mulheres têm o direito de decidir livremente com quem desejam casar-se. O Registo Civil competente do local de residência dos cônjuges fornece informações acerca dos documentos necessários e organiza o casamento civil. Quem desejar celebrar também uma cerimónia religiosa deve organizá-la com a própria comunidade religiosa.

## Casamento misto e de cidadãos estrangeiros

Quando um dos dois ou ambos os futuros cônjuges são cidadãos estrangeiros, no processo para a celebração do casamento civil é necessário fornecer uma série de documentos pessoais a serem obtidos no país de origem ou através das embaixadas ou consulados. É portanto fortemente recomendável dispor de todas as informações necessárias a tempo, em vista da data escolhida para o casamento. Quando os cônjuges têm cidadania diferente podem adquirir, após o casamento, a do outro cônjuge, se a legislação dos respetivos Estados o permitir. Para os casamentos mistos, a residência na Suíça do cidadão estrangeiro é vinculada à duração da união de pelo menos 5 anos. As Conservatórias do Registo Civil tratam dos processos de preparação para o casamento e emitem os relativos documentos. Na Suíça os parceiros do mesmo sexo não se podem casar, mas têm a oportunidade de constituir uma união de facto registada.

## Coabitação, separação e divórcio

A coabitação de pessoas não unidas pelo casamento ou pelo regime de união de facto não implica consequências. Em geral, os direitos e obrigações de cada um são os mesmos que para qualquer outra pessoa sozinha, exceto em âmbitos como o acesso a algumas prestações sociais. Para a coabitação, o Município de residência e as Conservatórias do Registo Civil são os principais pontos de referência. As consequências de uma separação ou de um divórcio tocam aspetos pessoais e sociais, em especial se houver filhos, com eventuais influências também nas autorizações de permanência. Cada vez mais os casais que se separam ou se divorciam estabelecem acordos que disciplinam as consequências da decisão tomada. Esta «mediação» é favorecida pelo facto de a revisão do Código Civil Suíço ter definitivamente anulado o conceito de culpa, anteriormente atribuído a um dos cônjuges.

## Nascimentos

Os nascimentos no hospital são diretamente assinalados ao Registo Civil competente pela entidade hospitalar. Os nascimentos em casa, pelo contrário, devem ser assinalados pessoalmente ao Registo Civil pelos familiares, pelo médico ou pela obstetra. Os recém-nascidos têm que ser inscritos numa caixa de previdência dentro de três meses do nascimento. Caso se deseje uma cerimónia religiosa, a mesma pode ser organizada com a própria comunidade religiosa.

# Infância e juventude

Como em toda a Europa, também na Suiça e no Ticino muitas pessoas privilegiam hoje o re-utilizo dos objetos usados e de segunda-mão, ainda em boas condições e a baixo preço, como por exemplo jogos, livros, móveis, utensílios, electrodomésticos e roupa. No Ticino encontram-se mercados do usado nas principais localidades, graças também à iniciativa de associações como o ACSI (www.acsi.ch), Caritas Ticino (www.caritas-Ticino.ch), Cruz Vermelha Suiça Secção Ticino (www.redcross.ch), Emmaus (www.emmaus-arce.ch), e SOS Ticino (www.sos-ti.ch). Muitos Municípios dispõem também de eco-centros onde é possivel levar resíduos domésticos e vegetais, depositar mercadorias utilizadas e encontrar objetos ainda utilizáveis.

O Ticino favorece a autonomia e a responsabilidade das famílias, promovendo atividades de acolhimento complementares às próprias famílias e à escola, durante as horas de trabalho ou de formação dos pais, para favorecer a compatibilidade entre família, trabalho e formação. A oferta de estruturas (jardins-de-infância, famílias diúrnas, centros que organizam atividades extraescolares, centros de socialização) cobre as necessidades no território cantonal e garante um acolhimento de qualidade. Outro aspeto importante do suporte às famílias é a ajuda aos pais que têm dificuldades no exercício do próprio papel: por isso, o Ticino suporta entidades, grupos e associações que propõem projetos e serviços nesse âmbito.

## Jardins-de-infância e famílias diúrnas

Os jardins-de-infância no Ticino destinam-se normalmente às crianças dos 0 aos 3 anos. São considerados jardins-de-infância os centros diúrnos com uma capacidade de acolhimento superior a 5 crianças, abertos mais de 15 horas por semana e que têm tido uma autorização pelo Conselho de Estado. Os jardins-de-infância devem dispor do equipamento necessário ao acolhimento das crianças e à realização das atividades cotidianas (sono, refeições, higiene pessoal), assim como de material lúdico e pedagógico adequado.
A família diúrna é a pessoa, o casal ou a família que, a título oneroso, oferece-se para acolher dentro da própria economia doméstica e durante o dia (principalmente durante o almoço e em horário pós-escolar), não mais de 5 menores ao mesmo tempo, geralmente com menos de 12 anos. Em muitos Municípios há centros que representam uma ótima ocasião de socialização para crianças e de suporte para as mães. Ambulatórios pediátricos, pediatras e serviços de assistência a domicílio exercem um importante papel para a prevenção e a cura de doenças da criança e da mãe.
→ Ver Informações úteis

Nos primeiros anos de vida são lançadas as bases para o desenvolvimento do indivíduo. Na Suiça portanto, atribue-se particular importância ao suporte à primeira infância, uma ajuda fundamental para todas as crianças que promove as faculdades motórias, linguísticas, cognitivas e sociais delas. O suporte é dado através de uma relação afetiva e tranquilizadora com os pais, de uma abordagem educativa coerente e de uma assistência externa por parte de pessoal especializado. As crianças que crescem em famílias prejudicadas do ponto de vista sócio-económico correm o risco de ser mais desfavorecidas no seu desenvolvimento. Às vezes, essas desvantagens manifestam-se mais tarde sob a forma de perdidas oportunidades de sucesso na escola, na formação e no mercado do trabalho. Os filhos de migrantes trazem o maior benefício das ofertas formativas, assistenciais e educativas no quadro do suporte à primeira infância. O objetivo é portanto o de aumentar a accessibilidade das ofertas destinadas aos pais e às crianças com um passado de migração e de amelhorar as competências interculturais de pessoas responsáveis pela assistência.
→ Ver Informações úteis

## Jovens e tempo livre

Para os jovens, o tempo livre deveria ser entendido como uma atividade externa ao normal iter escolar ou de trabalho, como um momento de formação e regeneração. Um lugar privilegiado de socialização e agregação, no qual o adolescente deve ter a possibilidade de experimentar-se, de encontrar um espaço de ação e fazer as experiências necessárias para entrar sucessivamente no mundo dos adultos. O empenhamento dos adultos deveria contribuir para estimular, suportar e permitir ao jovem devenir um ator protagonista do próprio tempo, evitando que se torne num espetador, um consumidor passivo de propostas pensadas, realizadas e organizadas por outros. O Ticino propõe-lhes numerosos centros de atividade juvenil, colónias, ludotecas e atividades desportivas. Através do desporto, muitos jovens estrangeiros e suiços aprendem a encontrar-se, a conhecer-se, a confrontar-se e a respeitar-se. Para os jovens, existe também a oportunidade de beneficiar de um serviço de consultória e de um suporte económico para os seus projetos criativos e expressivos, como também a possibilidade de participar no Conselho cantonal dos jovens.
→ Ver Informações úteis

# Religião

14

Durante séculos o catolicismo foi a única confissão permitida nas terras que hoje constituem o cantão Ticino, tanto que em 1555 os membros da comunidade reformada de Locarno foram expulsos, encontrando refúgio em Zurique. Assim, no cantão, também nas primeiras décadas sucessivas à independência (1803), a religião católica ficou a prevalente. Hoje a Constituição cantonal e a Constituição federal garantem plena liberdade de culto aos fiéis de todas as confissões. Os direitos fundamentais constitucionais são válidos para todas as pessoas e todas as comunidades religiosas: trata-se em particular da liberdade de credo e de consciência e da liberdade de culto.

Até aos acordos de 1884 entre o Conselho federal e a Santa Sé, o Ticino era eclesiasticamente sujeito em parte à Diocese de Milão e em parte à de Como. Sucessivamente, em 1888, Papa Leão XIII, com a bula Ad universam, criou a Diocese de Lugano, constituendo a Igreja paroquial e colegiada de São Lorenzo de Lugano e transformando-a em Catedral. Inicialmente, a cabo dela não foi posto um Bispo mas um Administrador apostólico. Foi apenas em 1971 que a Administração apostólica do cantão Ticino foi canonicamente destacada da Diocese de Basileia e que se pôde formalmente falar pela primeira vez de um Bispo de Lugano. Ainda hoje, como resíduo da secular divisão do Ticino entre a Diocese de Milão e a de Como, celebram-se quer o rito romano quer o rito ambrosiano. A divisão nota-se sobretudo durante o período do carnaval.

Na Suiça portanto não se pode favorecer ou desfavorecer uma pessoa por causa das escolhas e práticas religiosas dela. Também devido à forte imigração, o quadro confissional tornou-se muito mais vário e a presença no Ticino de outras religiões ou modalidades de expressão religiosa é um dado adquirido: encontramos uma maioria de católicos (aprox. 76%), seguida pelos protestantes, ortodoxos e muçulmanos. A comunidade hebráica é concentrada a Lugano.

Na Suiça, como no Ticino, coexistem portanto diversos grupos religiosos que têm muitas possibilidades de praticar a própria fé num clima de respeito, tolerância e discreção. À luz da liberdade de credo e de consciência, o Estado tem que respeitar uma neutralidade confissional e religiosa. Essa neutralidade tem uma importância particular na escola pública, pois o ensino é obrigatório para todos, sem distinção baseada na religião. A admissão à escola pública não pode depender em caso nenhum da religião.
Os docentes têm que manter uma certa discreção: no exercício das próprias funções devem evitar considerações confissionais ou religiosas que possam prejudicar a liberdade de credo e consciência dos outros. No Ticino as religiões uficialmente reconhecidas são a Católica e a Evangélica reformada, que têm o estatuto de corporações de direito público. As comunidades religiosas não reconhecidas são em vez organizadas segundo o direito privado e têm muitas vezes a forma de associações.
→ Ver Informações úteis

## Restrições e obrigações

Os direitos fundamentais não têm porém validez absoluta: com efeito, podem ser sujeitos a restrições se previsto pela lei e se existir um interesse público que justifique a restrição. Por exemplo, o legislador pode limitar a liberdade de credo se estiver em perigo a segurança e a tranquilidade públicas ou a saúde da população e se o seu exercício prejudicar os direitos e a liberdade dos outros. São puníveis todas as manifestações de intolerância de quem fere os sentimentos religiosos através de uma crítica sistemática e malévola. Algumas práticas religiosas são proibidas porque víolam os direitos fundamentais.
As práticas que põem em perigo a integridade física ou psíquica de uma pessoa, como por exemplo a excisão, são punidas também, porque a liberdade de culto não justifica o facto de prejudicar outra pessoa. Além disso, algumas práticas não são consentidas na Suiça quando violarem, por exemplo, a Lei sobre a protecção das águas - que proíbe a dispersão das cinzas dos defuntos na água corrente - ou a Lei sobre a tutela dos animais que proíbe comportamentos cruéis com os animais. As convicções religiosas não dispensam do exercício dos deveres cívicos previstos pela lei, em particular a obrigação à educação escolar obrigatória. Por fim, quando uma manifestação religiosa tiver lugar no terreno público, é preciso pedir a autorização ao Município.

# Tempo livre e média

15

As expressões culturais na Suiça são tão influençadas pela diversidades que os próprios suiços às vezes perguntam-se o que os liga. Esta variedade encontra-se num amplo leque de usos, costumes e expressões artísticas que involvem também as culturas das numerosas comunidades de estrangeiros que habitam no País. As ofertas culturais e para o tempo livre não faltam no Ticino, onde há também um grande número de associações culturais e recreativas a nível municipal e regional. A quem chega no Ticino, é vivamente aconselhado a participar nas atividades das associações locais ou nas propostas recreativas, desportivas, de excursões, gastronómicas e culturais: isto é, com certeza, uma ótima maneira para conhecer os habitantes do cantão, os seus usos e costumes, as suas mentalidades e o seu apego a certas tradições. Pronunciar algumas palavras em dialeto, degustar em companhia polenta e queijo, partilhar um jogo de cartas o de boccia, repetir em coro os refrões de certas canções populares são ações que permitem aos recém-chegados não apenas manifestar curiosidade para a cultura de acolhimento, mas também suscitar o interesse dos autóctonos, estimulando-os à abertura e ao conhecimento do outro.

Uma das mais importantes riquezas do Ticino é com certeza a sua produção eno-gastronómica: produtos genuínos provenientes diretamente do território e realizados graça a antíguas tradições locais. Uma oferta culinária de mil sabores, capaz de conjugar tradição e modernidade e que abrange especialidades de estação como produtos locais de charcutaria, vinhos merlot, queijos de montanha e pratos mais clássicos como a polenta, o risotto com cogumelos e ossobucos, a minestrone, a truta marinada, o bolo de pão ou de castanhas, os refrigerantes e outras especialidades que se degustam com particular prazer especialmente nos típicos grottos.

## Tradições e cultura

Da primavera até ao fim do outono e não apenas nas aldeias e nos vales, sucedem-se continuamente festas, celebrações e também risottate – festivais populares em que o arroz está bem presente - ligadas muitas vezes às figuras de Santos, a recorrências religiosas ou à tradições camponesas e gastronómicas: ritos e usos que constituem a herança da civilização rural e camponesa que caracterizou o Ticino até a meio do século XX. Numerosos são também os eventos desportivos que permitem a famílias e amigos reunir-se e partilhar voltas de bicicleta, jogos de futebol, caminhadas e corridas populares. As comunidades de estrangeiros são muito ativas e propõem regularmente festas étnicas bem frequentadas que são momentos importantes de encontro com os ticineses.

Entre os principais eventos culturais do Ticino conhecidos a nível mundial há o Carnaval Rabadan de Bellinzona, as Procissões históricas da Sexta-feira Santa a Mandrisio, o Festival do Filme de Locarno, os festivais jazz de Ascona e Lugano, os concertos Moon and Stars de Locarno e os numerosos encontros com a música clássica.
Entre os museus e as galerias de arte há acerca de setenta estruturas culturais que vão da arte contemporânea à etnografia, à ciência. O Ticino é também berço da herança mundial da humanidade. Gaba-se de dois sítios UNESCO: o Monte São Jorge, uma caixa natural onde foram encontrados restos de dinossauros, e os três Castelos medievais de Bellinzona.

O Ticino permite a prática de todos os desportos, quer ao ar livre, quer indoor. Inscrever-se a um clube desportivo ou praticar alguns desportos de grupo são uma ótima maneira para facilitar o conhecimento recíproco entre locais e estrangeiros e estimular o necessário respeito para com o outro. Atividades de voluntariado com jovens, idosos, doentes ou pessoas com handicap oferecem importantes ocasiões de troca e compreensão.

## Média

Em comparação com o número de habitantes, o Ticino é uma das regiões com o número mais alto de meios de imprensa a nível mundial. Encontramos 3 jornais locais, numerosos semanais, alguns mensais (para além de toda a imprensa suiça e dos principais jornais estrangeiros vendidos nos quiosques), 6 canais televisivos nacionais e 10 canais de rádio nacionais (e, graças à transmissão via cabo ou satelitar, uma infinidade de outras redes suiças e estrangeiras), 1 televisão privada, 2 rádios privados e muitos média online. Ler regularmente os jornais, seguir as crônicas da Suiça italiana ao rádio e as transmissões televisivas que presentam factos e costumes locais permite ser constantemente atualizados sobre a realidade circundante, sobre as perceções da população, sobre a evolução das mentalidades e, não menos importante, permite aprender o italiano. A imprensa local é também o instrumento privilegiado para seguir e compreender as mudanças sócio-económicas do Ticino e da Suiça.

# Segurança e emergências

16

A **Polícia cantonal** é um serviço público com a tarefa de garantir a segurança e manter a ordem legalmente constituida: **é atingível 24 horas em 24 ao número 117**. A Polícia cantonal previne e, na medida do possível, impede as infracções através da informação e do controle, apura-as e denuncia-as às autoridades competentes. As unidades móveis do Guarda nas zonas de Sopra e Sottoceneri garantem, no inteiro território cantonal, as intervenções extraordinárias não planejadas de urgência e socorro, o apresamento ou a detenção de pessoas e o serviço de patrulha, tendo tarefas gerais de prevenção e repressão.

Quem sofrer um roubo em casa tem que avisar imediatamente a polícia, tentando ficar tranquilo. Antes de entrar em casa, deve esperar a chegada dos agentes, pois é possível que os ladrões ainda estejam no interior da casa. É preciso não entrar na habitação arrumando ou tocando as coisas abertas, pois se poderia cancelar vestígios deixados pelos ladrões. Não hesitem em contatar com a polícia também para explicar eventuais situações anómalas.

As tarefas principais são: a prevenção através da sua presença no território, o controlo do trânsito e das pessoas, a verificação de acidentes no trânsito rodoviário, os acidentes aviatórios e ferroviários, a verificação de roubos, rapinas e danos, de acidentes domésticos e no trabalho, intervenções em caso de violência, agressões e violências domésticas, a verificação de decessos, de incêndios e o serviço de manutenção da ordem.
A Polícia judiciária ocupa-se, em cooperação com o Ministério Público, da recolha de informações, do apuramento dos factos, das investigações, das detenções, da prevenção, da análise estratégica e comparativa de fenómenos criminais, do uso de metodologias técnico-científicas.

O Guarda territorial garante a assistência ao cidadão nos balcões de polícia e no terreno. Desempenha também uma atividade de Polícia judiciária ligada à microcriminalidade, investigando os crimes menores. É também responsável pelos controlos e pela segurança do aeroporto de Lugano-Agno. Os principais Municípios do Ticino dispõem de forças de polícia municipais. As unidades móveis especiais garantem no inteiro território cantonal as intervenções especialísticas e a elevado risco. São constituidos pela Unidade Intervenções Especiais e pela Unidade do Trânsito. A Polícia cantonal intervém diariamente para a verificação de acidentes no âmbito do trânsito rodoviário. Em caso de acidentes particularmente graves ou complexos, intervém também a Polícia científica.

No Ticino existem numerosas empresas especializadas no setor da segurança, às quais é possível dirigir-se para consultórias personalizadas e para a instalação de sistemas de alarme.

No Ticino os **serviços ambulância** e as associações que operam no âmbito do socorro pré-hospitalar são membros da Federação Cantonal Ticinesa dos Serviços Ambulâncias. A missão principal de Ticino Socorro 144 é responder às chamadas de emergências sanitárias, garantir uma conduta segura e uma coordenação otimal das intervenções. **Através do número gratúito 144** é possível resolver todas as situações de urgência ou de emergência. Não é preciso ligar o número 144 para assistência médica (091 800 18 28), para informações sobre os serviços sanitários fora do horário (091 800 18 28), para pedidos respeitantes os Serviços de Ajuda ao Domicílio (0840 22 44 22).

Salvar e proteger as pessoas, os animais, o meio ambiente e os bens materiais: esta é a missão permanente dos **bombeiros ticineses** que respondem ao **número de emergência 118**.

A **Protecção da população** é um sistema integrado para a protecção, o salvamento e a ajuda.
A sua missão consiste na coordenação dos diferentes meios de intervenção para proteger a população, as suas bases vitais e os bens culturais em caso de catastrofes naturais e tecnológicas e de outras situações de emergência e de conflito armado. A secção militar e da protecção da população é articulada em três áreas de atividade e competências: setor militar, da protecção civil e da protecção da população. O setor da protecção civil garante a aplicação das prescrições federais de protecção civil nas Regiões e nos Municípios, cura os diversos planeamentos, a educação dos militares e a realização das construções protegidas (refúgios, instalações regionais). O serviço de protecção da população ocupa-se principalmente dos preparativos para os casos de emergência e catastrofe.
→ Ver Informações úteis

## Bibliografia (uma selecção)


**Abitare in Svizzera**, Informazioni concernenti la locazione di un appartamento, Weissgrund Kommunikation, AG Zurigo, 2006, www.bwo-admin.ch

**Assicurazioni sociali: soggiorno in Svizzera e partenza**, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2011, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Bem-vindo(a) à Suíça**, informazioni per gli immigrati, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2011, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Conoscere, conoscersi**, Dicastero integrazione e informazione sociale Città di Lugano, Lugano, 2011, www.lugano.ch/diis

**Curriculum di riferimento per la promozione delle competenze linguistiche dei migranti**, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2010, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Echo**, **Informazioni sulla Svizzera**, HEKS, Amriswil, 2005, www.echo-ch.ch

**Dizionarietto elvetico**, Eros Costantini, Edizioni San Giorgio, Muzzano, 2002

**Géographie de la Suisse**, AA.VV., LEP, Le Mont-sur-Lausanne, 2010, www.editionslep.ch

**Guida alla salute in Svizzera**, Croce Rossa Svizzera / UFSP, Berna, 2011, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Histoire Suisse**, Grégoire Nappey, LEP, Le Mont-sur-Lausanne, 2007, www.editionslep.ch

**Il Ticino moderno 1945-2010**, AA.VV., Quaderni dell'associazione Carlo Cattaneo, Lugano, 2010, www.associazionecattaneo.ch

**Institutions politiques suisses**, Vincent Golay, LEP, Le Mont-sur-Lausanne, 2010, www.editionslep.ch

**Istituzioni politiche svizzere**, **Vademecum,** AA.VV., Giampiero Casagrande Editore, Lugano, 2004. www.casagrande-giampiero.ch

**L'Image de la Suisse**, Gianni Haver, LEP, Le Mont-sur-Lausanne, 2011, www.editionslep.ch

**L'importanza di essere Svizzera**, AA.VV., Limes, Rivista italiana di geopolitica, Gruppo Editoriale l'Espresso, Roma, 2011, www.limesonline.com

**La Confederazione in breve**, Cancelleria federale, Berna, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**La matrigna e il monello**, Confederazione e Ticino tra dialoghi e silenzi, Orazio Martinetti, Armando Dadò Editore, Locarno, 2001, www.editore.ch

**Le nostre origini**, **le terre ticinesi dai tempi remoti alla fine del Settecento**, Raffaello Ceschi, Armando Dadò Editore, Locarno, 2006, www.editore.ch

**Libera circolazione Svizzera-UE**, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2010, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Lugano in mano**, **Vivi la tua Città**, Dicastero integrazione e informazione sociale Città di Lugano, Lugano, 2011, www.lugano.ch/diis

**La popolazione straniera e i flussi migratori in Ticino**, AA.VV. , SUPSI/Dipartimento lavoro sociale, Canobbio, 2003

**La Svizzera in un libro**, **Lingue e cantoni**, Elisabeth Alli, 2006, www.sbook.ch

**Principi in materia di visti Schengen**, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2011, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Razzismo e discriminazione**, Dipartimento delle istituzioni, Bellinzona, 2012, di-ds@ti.ch

**Razzista, io !?**, Fondazione Educazione e Sviluppo, Lugano, 2005, www.globaleducation.ch

**Staatsatlas / Atlas de l'Etat**, AA.VV., Verlag Neue Zürcher Zeitung, Zürich, 2012, www.nzz-libro.ch

**Stranieri e richiedenti l'asilo in svizzera**, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2012, www.pubblicazionifederali.admin.ch

**Trialogo salute**, Vademecum per la collaborazione con interpreti interculturali, Interpret, Berna, 2012, www.inter-pret.ch

**Tutela giuridica della discriminazione razziale**, Commissione federale contro il razzismo, Berna, 2010, www.ekr.admin.ch

**Vivere e lavorare in Svizzera**, Ufficio federale della migrazione, Berna, 2010, www.swissemigration.ch – www.eures.ch


NB: Muitas publicações federais existem em vários idiómas, para além do italiano, francês e alemão. Ulteriores informações junto dos Municípios ou do Escritório do Delegado cantonal para a integração dos estrangeiros, 0848 14 32 01/02.

## 30 Palavras para compreender o italiano falado no Ticino (uma selecção)

| | |
|---|---|
| **A balla** | A grande velocidade |
| **(L')Agrafe** | Clip metálico, francesismo |
| **Azione** | Oferta especial, venda promocional a preço reduzido, sobretudo de produtos alimentares e de bens de consumo corrente. «Banane in azione» significa simplesmente «bananas a preço descontado»: típico helvetismo comercial trilíngue (Action em francês, Aktion em alemão) |
| **Bilux** | Relampejo dos faróis anteriores de um veículo, alternando a lux normal à dos máximos, geralmente para chamar a atenção |
| **Boccalino** | Pequeno jarro barrigudo de terra-cota colorida, usado para beber vinho local. Símbolo kitsch do Ticino, conjuntamente às zoccolette |
| **(La) Cantonale** | Estrada principal de escoamento entre duas localidades |
| **Classeur** | Classificador (com argolas) |
| **Chifer** | Corneto, croissant: pão doce ou brioche na forma de meialua |
| **Colonna** | Fila (de autocarros, pessoas): o uso desta palavra é frequente, sobretudo em algumas expressões como «há fila na rodovia» |
| **Comanda** | Ordenação, ordem (num restaurante, numa loja, na internet). Trata-se de um francesismo |
| **Entrare in funzione** | Entrar em funções, tomar posse. Decalcado do francês «entrer en fonction» |
| **Farsi dentro** | Integrar-se, não ficar ao lado, socializar = instaurar relações sociais com os pertencentes à coletividade na qual uma pessoa se insere |
| **Gabola** | Chatice, sarilho, imprevisto, inconveniente, contratempo, obstáculo, extrávio, acidente, dificuldade, problema, apuro, complicação, incómodo, empecilho, maçada, aborrecimento, enfado |
| **Inzigare** | Incomodar, provocar, tormentar |
| **Latele** | «Guardare latele», ou seja ver um programa televisivo |
| **Macchina da lavare** | Máquina de lavar |
| **Modine** | Lâminas fincadas no terreno para indicar os limites de um edifício a construir |
| **Natel** | Telemovel. A palavra é uma contração de NAtionales TELefon. O nome remonta ao ano 1975 quando as PTT (hoje Swisscom) decidiram criar uma rede de telefonia móvel |
| **Panne** | Avaria, defeito, ruptura, extrávio, contratempo, acidente, empecilho, blackout. |
| **Per intanto** | Por agora |
| **Riservazione** | Prenotação. Trata-se de um francesismo |
| **Rolladen** | Persiana, estore |
| **Schlafsack** | Saco-cama. A palavra alemã «saco para dormir» ficou no dialecto e no italiano ticineses |
| **Servisol** | Self-service: restaurante com servisol, venda servisol |
| **Tagliata** | Prato de produtos mistos de charcutaria |
| **Tirata** | Retilíneo (traço de estrada ou percurso que procede em linha recta) |
| **Tunnel** | Túnel |
| **Uovo in cereghino** | Ovo estrelado |
| **Vignetta** | Adesivo a pôr no pára-brisas como prova do pagamento da taxa anual necessária para circular nas auto-estradas |
| **Zacky-boy** | (Também dito zechiboy e similares) Roçadora, alfaia agrícola portátil a motor |

## Números úteis

| | |
|---|---|
| Ambulança | 144 |
| Polícia | 117 |
| Bombeiros | 118 |
| Emergência | 112 |
| Intoxicações | 145 |
| Rega – socorro aéreo | 1414 |
| Cardiocentro Ticino | 091 805 31 11 |
| Socorro rodoviário (avarías) | 140 |
| Telefone amigo | 143 |
| Consulência para crianças e jovens | 147 |
| AA Alcoólicos Anônimos | 0848 84 88 46 |
| Ajuda Aids Ticino | 091 923 80 40 |
| Moléstias e conflitos no trabalho | 0800 14 51 45 |
| Administração cantonal | 091 814 41 11 |
| Escritório da migração | 091 814 72 11 |
| Delegado cantonal integraçao | 0848 14 32 01/02 |
| Centro de consulência integração | 0848 14 72 01/02 |
| Serviço nacional de interpretariado | 0842 44 24 42 |
| Agência de mediação intercultural Derman – SOS Ticino | 091 921 07 38<br>091 825 23 79 |
| Radiotelevisão suiça | 091 803 51 11 |

**Editore**
Repubblica e Cantone Ticino
Dipartimento delle istituzioni
Residenza governativa
Piazza Governo
CH–6500 Bellinzona
tel. +41 91 814 41 11
www.ti.ch/di
di-dis@ti.ch

© Dipartimento delle istituzioni
CH–6500 Bellinzona
2012 Tutti i diritti riservati

**Autore/Informazioni**
Delegato cantonale
all'integrazione degli stranieri
Divisione degli interni
Dipartimento delle istituzioni
tel. +41 848 14 32 01/02

**Concetto grafico**
Graficadidee.ch – Giubiasco

**Fotografie**
Graficadidee.ch – Giubiasco
Archivio – EOC
Archivio – Croce Verde Bellinzona
Massimo Pacciorini – Job

**Traduzioni**
Consultra AG – Zurigo

**Stampa**
Salvioni arti grafiche
Stampato su carta FSC/100% riciclata

STAMPATO IN TICINO

**Tiratura**
51'000 copie

1ª edizione/novembre 2012

Per quanto riguarda la correttezza dei contenuti dei testi fa stato unicamente la versione in italiano. I testi tradotti nelle altre lingue sono stati meticolosamente verificati nei limiti del possibile. Tuttavia, data la complessità della materia e delle diverse strutture governative, gli autori di questo documento non escludono il fatto che ci possano essere errori, imprecisioni o interpretazioni errate o offensive rispetto alla versione originale.

# Benvenuti!

Repubblica e Cantone Ticino
Dipartimento delle istituzioni